

## Termos de Referência

### ESTÁGIO - INTERCAMBIO COM UMA ONG DE CONSERVACAO DE CABO VERDE

**“Aplicação de princípios e técnicas de monitoramento da biodiversidade terrestre e marinhas, com potencial de replicação e standardização entre ilhas”**

<b>Título</b>	Contratação de um (a) estagiário(a) para intercâmbio de experiência com uma ONG de conservação em Cabo Verde sobre “Aplicação de princípios e técnicas de monitorização da biodiversidade terrestre e marinhas, com potencial de replicação e standardização entre ilhas”
<b>Tipo de contrato</b>	Estágio Renumerado
<b>Período do estágio</b>	6 meses
<b>Horários de Trabalho</b>	Regime Full Time.
<b>Local de afetação</b>	Ilha de São Vicente, Cabo Verde; com uma fase de preparação e uma fase de restituição em São Tomé
<b>Data de início</b>	01/09/2023

#### CONTEXTO

O estado insular de São Tomé e Príncipe (STP) contribui para apresentação de uma riqueza notável de biodiversidade, incluindo muitas plantas endémicas, invertebrados e vertebrados, dos quais as aves são um dos grupos mais importantes e carismáticos. Estendendo-se por um quarto de 1.001 km<sup>2</sup>, as florestas nativas do país incluem algumas das maiores concentrações de espécies únicas no mundo. Uma elevada proporção de espécies globalmente ameaçadas depende, principalmente, da paisagem florestal bem preservada e também das águas do país que, por conseguinte, são muito ricas em biodiversidade. Desde 2006, duas Áreas Protegidas Terrestres (APs) foram estabelecidas no país: o Parque Natural de São Tomé Obô (PNOST) e o Parque Natural do Príncipe (PNP). Estas incluem o núcleo montanhoso de ambas as ilhas, cobrindo no total cerca de um terço do território nacional. Até à data, nenhuma Área Marinha Protegida foi legalmente reconhecida. Contudo, desde 2018, estão em curso estudos para delinear uma rede de áreas de conservação em torno de ambas as costas das ilhas.

A biodiversidade de São Tomé enfrenta muitas ameaças, com impactos significativos sobre as espécies ameaçadas em particular, exigindo a priorização de ações de conservação. Apesar do esforço de monitorização em vigor, as práticas insustentáveis, as lacunas e barreiras do quadro jurídico e institucional, as capacidades limitadas e a falta de financiamento estão a aumentar diariamente os desafios de conservação. De referir que o crescimento da população humana, em particular, aumenta a pressão sobre os recursos naturais da ilha. Entre as ameaças mais importantes para a floresta estão a exploração florestal, a produção de carvão vegetal, a recolha de produtos florestais não-lenhosos (PFNL), como búzios, plantas medicinais e caça de pássaros endémicos. As ameaças para o ecossistema costeiro são principalmente a poluição, a extração de areia, a degradação do habitat pelo desenvolvimento de macroprojectos (e.g. turismo não sustentável, agroindústrias), a caça ilegal de pássaros marinhos e de tartarugas marinhas, assim como a predação de tartarugas marinhas e os seus ovos por espécies invasoras. As ameaças para o ecossistema marinho são principalmente práticas de pesca insustentáveis, a poluição e o desenvolvimento da extração de petróleo no mar. Por conseguinte, é fundamental aumentar o conhecimento e a capacidade de monitorização da biodiversidade e das ameaças em STP, para informar a gestão da conservação e as práticas sectoriais.

Desde 2018, a BirdLife International, com um consórcio de ONG parceiras, começou a apoiar as autoridades através do projeto ECOFAC6 para a conservação de ecossistemas florestais frágeis, a desenvolver um protocolo de monitorização bianual da biodiversidade e ameaças ao longo de transectos, seguindo um gradiente de ecossistema da zona tampão até à floresta nativa do PNOT. Além disso, a BirdLife apoiou a Plataforma de Turismo Responsável e Sustentável (PTRS) para estabelecer, em 2020, uma equipa de Guardiões Obô, para dar apoio aos técnicos governamentais nas patrulhas do PNOT e das florestas circundantes, na monitorização da biodiversidade e sensibilização das comunidades vizinhas. Em paralelo, juntamente ao centro de investigação CE3C da Universidade de Lisboa, se realiza anualmente a contagem das aves aquáticas nas duas ilhas. O Programa Tatô é a organização responsável pela conservação das tartarugas marinhas na Ilha de São Tomé, adotando uma abordagem integrada e multidisciplinar essencial para melhorar a proteção e a gestão sustentável dos principais habitats destas espécies. Os pilares da estratégia do Programa Tatô estão assentes na: monitorização e investigação das tartarugas marinhas e seus habitats; no envolvimento de membros das comunidades locais nas ações de conservação e de jovens biólogos e conservacionistas em início de carreira; no reforço de capacidades; no desenvolvimento de meios de subsistência alternativos ligados à valorização do não-consumo de tartarugas marinhas; e na educação e da conscientização das comunidades costeiras.

As ilhas de Cabo Verde, apesar de ter um clima diferente, mais seco, tem bastante similaridade com STP. O nível de endemismo corresponde a outras ilhas de interesse na região, e a história das ilhas são bastante interligadas, com muitos intercâmbios de pessoas e culturas ao longo do tempo. Apesar de ter menos endemismo que STP, as ilhas de Cabo Verde tem algumas espécies endémicas de pássaros terrestres, reptéis, insetos e plantas no meio terrestre, e está mais conhecida pela riqueza do seu meio marinho, incluindo aves marinhas, tartarugas marinhas, tubarões, raias, etc. As ameaças a biodiversidade incluem a poluição, a caça ilegal de tartarugas e pássaros marinhas, a pesca insustentável, a extração ilegal de areia, entre outras. Cabo Verde também tem 22 Áreas Marinhas Protegidas (AMP), mas a maior parte ainda sem Planos de Manejo aprovados.

Biosfera é uma ONG nacional independente de renome, parceira da BirdLife International, que implementa iniciativas inovadoras de conservação em várias ilhas de Cabo Verde para conservação de várias espécies marinhas e terrestres, ao mesmo tempo que sensibiliza a nível nacional e regional. A organização iniciou as suas atividades em 2006 e foi oficialmente criada em maio de 2010. A missão da Biosfera é promover a defesa da conservação das espécies costeiras e marinhas e dos seus habitats e mobilizar a sociedade civil cabo-verdiana para a proteção do ambiente. Biosfera está sediada na ilha de São Vicente, mas também é responsável pela proteção da biodiversidade dos ilhéus de Santa Luzia, Ilhéu Branco e Ilhéu Raso. A Biosfera tem protocolos de monitorização bem estabelecidos com participação de voluntários locais e internacionais para várias espécies, incluindo as tartarugas e as aves marinhas (Programa Alcyon). Está empenhada para diminuir o impacto do “bycatch” sobre a fauna marinha e trabalha com as comunidades no sentido de desenvolver práticas de pesca mais sustentáveis. Ela desenvolve campanhas de comunicação para enfrentar a poluição marinha e iniciou a monitorização de tubarões e raias com as Universidades locais.

Para capitalizar os conhecimentos e práticas de monitorização da biodiversidade terrestre e marinha, pretende-se criar um programa de estágio junto a Biosfera, para aprendizagem de princípios e técnicas de monitorização da biodiversidade terrestre e marinhas, com potencial de replicação e estandardização entre as ilhas de Cabo Verde e de São Tomé e Príncipe; a fim de melhorar os protocolos de monitorização atualmente em vigor, bem como desenvolver novos protocolos de monitorização para as espécies menos estudadas em STP (e.g. aves marinhas).

## **OBJECTIVO**

Este estágio tem como objetivos (i) formar um jovem biólogo ou profissional da conservação de STP (até 30 anos de idade) numa ONG internacional de renome, em técnicas de monitorização e conservação da biodiversidade para proteção da natureza, (ii) identificar sinergias e reforçar os laços entre as atividades e equipas de conservação de Cabo Verde e STP, (iii) melhorar e/ou desenvolver protocolos de monitorização da biodiversidade terrestre e marinha para STP.

Após uma fase inicial de levantamento e estudo das metodologias de monitorização da biodiversidade terrestre e marinha atualmente em vigor em São Tomé e Príncipe, o/a estagiário/a participará das atividades de conservação da ONG Biosfera em Cabo Verde. Esta período de aprendizagem será seguida por uma fase de análise e comparação dos protocolos de monitorização dos dois países (benchmarking), com objetivo de melhorar a monitorização da biodiversidade terrestre e marinha em STP. Uma fase de restituição será organizada em São Tomé, onde o estudante irá propor melhoria dos/novos protocolos de monitorização da biodiversidade e ameaças de STP.

### EQUIPA DE SUPERVISÃO

- Maria da Conceição Neves, Líder de Projeto para a ilha de São Tomé, BirdLife International, STP
- Alberto Queiruga, Coordenador Departamento de Conservação, Biosfera, Cabo Verde
- Sara Vieira, Responsável Científica, Programa Tatô, STP
- Ricardo Lima, Investigador, CE3C-Universidade de Lisboa & CBGG, Portugal

### ATIVIDADES

O(a) estagiário(a) será responsável por desenvolver as seguintes atividades:

	Atividades	Localidade	Período
1	Realizar um levantamento bibliográfico, consolidado por entrevistas em São Tomé sobre os protocolos de monitorização da biodiversidade existentes (incluindo sucessos, desafios e necessidades para maior seguimento e proteção da biodiversidade)	São Tomé, São Tomé e Príncipe	Setembro
2	Organizar um atelier de indução com as equipas e atividades de conservação da ONG Biosfera incluindo apresentação das atividades nas duas ilhas	São Vicente, Cabo Verde (com participação virtual da equipa de supervisão de STP)	Setembro
3	Aprender, praticar e analisar os protocolos de monitorização da biodiversidade terrestre e marinha, seguindo as equipas de conservação da Biosfera (com particular foco nas tartarugas marinhas e aves marinhas, mas também potencialmente com outros taxa, dependendo das iniciativas em curso da organização)	São Vicente, Cabo Verde	Setembro – Janeiro
4	Desenvolver uma análise comparativa dos protocolos de monitoramento de STP e de Cabo Verde, terrestres e marinhos, com objetivo de melhorar os processos de STP	São Vicente, Cabo Verde	Novembro - Janeiro
5	Propor atualizações e/ou melhorias dos protocolos de monitorização da biodiversidade (e.g. das aves costeiras e/ou marinhos em STP), assegurando maiores sinergias de intervenção entre atores e	São Tomé, São Tomé e Príncipe	Janeiro

	protocolos (incluindo processamento de dados)		
6	Propor melhorias e novas atividades de monitorização da megafauna (incluindo tartaruga) e aves marinhos em STP na base do contexto e dos trabalhos desenvolvidos em Cabo Verde	São Tomé, São Tomé e Príncipe	Janeiro
7	Produzir um relatório final de estágio incluindo os produtos desenvolvidos nas atividades 1, 4 e 5	São Tomé, São Tomé e Príncipe	Fevereiro
8	Organizar um atelier de restituição de estágio em STP	São Tomé, São Tomé e Príncipe	Fevereiro

Em paralelo, é também esperado do estagiário, durante toda a duração da sua estadia em Cabo Verde:

- Comunicação regular com a equipa de supervisão através de reuniões de coordenação regular;
- Produção de relatórios mensais de atividades e despesas de estágio;
- Produção regular de conteúdo para as redes sociais (textos, fotos, vídeos, etc.);
- Atividades adicionais assim que sugerido pelas organizações supervisoras.

### **PRODUTOS/RESULTADOS**

- Relatório inicial de levantamento dos protocolos de monitorização atualmente em vigor em STP;
- Ata do atelier de indução com a equipa de supervisão dos dois países;
- Relatórios mensais de atividades realizadas durante o estágio;
- Materiais de comunicação (posts, fotos, vídeos) para animar as redes sociais das ONGs;
- Análise comparativa dos protocolos/metodologias de monitorização da biodiversidade terrestre e marinha entre STP e Cabo Verde;
- Draft protocolo de monitorização das aves marinhas de STP, com base nos protocolos em vigor em Cabo Verde;
- Relatório final de estágio incluindo os elementos descritos acima, mais uma reflexão pessoal sobre o estágio incluindo desafios e lições aprendidas;
- Ata do Atelier de restituição final do estágio em STP.

### **EXPERIÊNCIA E QUALIFICAÇÕES EXIGIDAS**

- Formando pelo menos no 4º ano do curso de licenciatura em Biologia, Ecologia /ou áreas a fins, ou experiência no lugar da educação (conservacionistas até 30 anos de idade, que trabalham para ONG, Governo, ou o sector privado são convidados a candidatar-se ao estágio subsidiado);
- Qualificações na área de biologia marinha, ornitologia, serão consideradas uma vantagem;
- Conhecimentos sobre a biodiversidade de STP e sua conservação, em particular bom conhecimento dos atores e atividades de conservação em curso nas ilhas;
- Experiência prévia (comprovada) de trabalho de terreno na conservação da biodiversidade;
- Alta motivação para aprender e ter cultura de resultado;
- Boa capacidade de análise/reflexão, síntese e redação;

- Excelentes habilidades organizacionais, de adaptação a outras culturas e de trabalho em equipa;
- Excelentes habilidades de comunicação escrita e oral, de animação de reuniões e ateliers, com vários tipos de públicos (autoridades, comunidades, etc.).
- Habilidades para trabalhar no campo durante largas horas, incluindo a noite e nos fins de semanas, em terreno difícil (barco, ilhéus de rocas, deserto, etc.);
- Flexibilidade e capacidade de trabalhar de forma autónoma;
- Conhecimento de Informática na ótica do utilizador;
- Bom nível da língua inglesa na leitura de documentos uma vantagem.

#### **LOCAL DE TRABALHO**

<i>Fase</i>	<i>Local</i>	<i>Duração / Período</i>
Fase de Preparação em São Tomé e Príncipe	Escritório da BirdLife em São Tomé, STP	15 dias / Setembro 2023
Fase de Aprendizagem, prática e análise	Escritório da Biosfera em São Vicente, Cabo Verde	5 meses / Setembro 2023 – Janeiro 2024
Fase de Restituição dos trabalhos e relatórios	Escritório da BirdLife em São Tomé, STP	30 dias / Janeiro 2024 - Fevereiro 2024

#### **ENVIO DE CANDIDATURAS:**

Para candidatar-se, é necessário enviar uma carta de apresentação e um CV detalhado, para o correio eletrónico: [SaoTomePrincipe@BirdLife.org](mailto:SaoTomePrincipe@BirdLife.org), até o dia 30/07/2023.

A seleção será efetuada em duas fases sendo a primeira através da avaliação curricular e a segunda por entrevistas com os candidatos pré-selecionados. Apenas os candidatos pré-selecionados serão contactados.